

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS-MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia - Licenciatura

MICAELA FARIA BORGES

**O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO ACOLHIMENTO
DE VENEZUELANOS EM LOCALIDADES SUL-
MINEIRAS**



Alfenas - MG

2022

MICAELA FARIA BORGES

**O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO ACOLHIMENTO DE
VENEZUELANOS EM LOCALIDADES SUL-MINEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de **Licenciada em
Geografia** pela Universidade Federal de
Alfenas – UNIFAL-MG, sob orientação do
Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto.

Alfenas - MG

2022

Epígrafe

“Faças tudo com amor, e encontraras o Sagrado”.

(Padre Adriano Henrique Pestana)

“Estamos atentos à insistência do Papa Francisco, que nos alerta que, onde estão os refugiados, também deverá estar a Igreja. “Portanto, precisamos ser acolhida, reciprocidade, solidariedade”.

(Padre Marcelo da Silva – Catedral da Boa Viagem)

Agradecimentos

Aqui, quero agradecer a Deus primeiramente por me mostrar minha vocação profissional que é ser professora de Geografia. Agradeço ao professor, orientador e padrinho de formatura Gil Carlos Silveira Porto que desde 2º período me ajudou e me ajuda ser uma pessoa que tenho capacidade, e em todas as minhas áreas seja afetiva e emocional e agradeço a todos os professores do Curso de Geografia e alguns que eu tive aula no remoto.

Quero também agradecer ao Professor Márcio Vitiello, que me ajudou muito na residência pedagógica. Agradeço a Universidade Federal de Alfenas/MG, por ser uma mãe para mim com várias ajudas que tive e tenho. Agradeço a minha irmã Rosi, que me apoiou a todo instante e que me apoia para nunca desistir dos meus sonhos.

Pela Santa Tereza D'Ávila, padroeira dos professores e meu santo de devoção São Padre Pio de Pietrelcina. A Comunidade Católica Pantokrator da cidade de Campinas/SP que me ensina a ser fiel nas pequenas e grandes coisas, Projeto Juventude Fiel da Cidade de Campinas/SP e a Missão de Guadalupe de Campinas/SP.

A Puca (Pastoral Universitária Católica), que sempre me apoiou e minha madrinha de um retiro espiritual Roberta Vieira e a Linamara Roberta e meu advogado Eder Mendes Jesus.

E por fim, pelo padre e padrinho de consagração Padre José Maria de Oliveira Zema.

Obrigada a todos direta ou indiretamente que me apoiaram.

Todos santos e anjos de Deus.

GRATIDÃO!

Resumo

Interessei-me na pesquisa em saber como surgiu o acolhimento da igreja católica com os imigrantes venezuelanos e como a igreja tem um papel importante dentro da sociedade não só em religiosidade, mas também em ajudar não somente os imigrantes e os refugiados, mas todos os cidadãos. Esta pesquisa também me motivou porque é voltada à disciplina da Geografia da População e que tem o trabalho de falar sobre os imigrantes e refugiados. Quis também mostrar como os imigrantes se deslocaram da Venezuela para o Sul de Minas e mostrar que eles têm direitos iguais. Foi revelado que os imigrantes, ajudados pela igreja, estão residindo nas cidades de Alfenas, Varginha e Andradas. Este trabalho foi escrito a partir de revisões de literatura sobre os temas do papel e do acolhimento da igreja católica, do espaço geográfico e sobre a migração. Também realizei uma conversa informal com um venezuelano que mora em Alfenas.

Palavras-chave: Instituição Religiosa; Campanhas da Fraternidade; Migrantes; Sul de Minas.

Abstract

I was interested in the research to know how the reception of the Catholic Church with Venezuelan immigrants came about and how the church has an important role within society not only in religiosity, but also in helping not only immigrants and refugees, but all citizens . This research also motivated me because it is focused on the subject of Population Geography and has the task of talking about immigrants and refugees. I also wanted to show how immigrants moved from Venezuela to the south of Minas and show that they have equal rights. It was revealed that the immigrants, helped by the church, are residing in the cities of Alfenas, Varginha and Andradas. This work was written based on literature reviews on the themes of the role and reception of the Catholic Church, geographic space and migration. I also had an informal conversation with a Venezuelan who lives in Alfenas.

Keywords: Religious Institution; Fraternity Campaigns; migrants; South of Minas.

Lista de figuras

Figura 01: Campanha da Fraternidade, 1980.....	19
Figura 02: Campanha da Fraternidade, 1974.....	20
Figura 03: Campanha da Fraternidade, 1991.....	20
Figura 04: Imigrantes haitianos retiram carteira de trabalho, em São Paulo (SP), 2014.....	21
Figura 05: Campanha da Fraternidade, 2014.....	22
Figura 06: Dia Mundial do Refugiado.....	22
Figura 07: Venezuelanos que chegaram no sul de Minas, 2018.....	30
Figura 08: Airon, um dos venezuelanos que veio para o Sul de Minas, 2018.....	31
Figura 09: Família que veio da Venezuela e que mora em Alfenas/MG, 2018.....	32

Lista de quadros

Quadro 01: Campanhas da Fraternidade (1964-2022).....	16
Quadro 02: Instituições e organizações envolvidas na migração venezuelana e interiorização, conforme natureza.....	25
Quadro 03: Características das instituições de acolhimento. Minas Gerais, por tipo de parcerias, 2019.....	26

Lista de tabela

Tabela 01: Número de venezuelanos interiorizados, por estados (2018-2020).....31

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas

Sumário

Lista de figuras.....	viii	
Lista de quadros.....	ix	
Lista de tabela.....	x	
Lista de abreviaturas e siglas.....	xi	
1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O ACOLHIMENTO DA IGREJA CATÓLICA.....	14
2.1	O acolhimento da igreja católica através das campanhas da fraternidade.....	15
2.2	Campanhas da fraternidade e o tema da migração e do refúgio.....	18
3	O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES.....	23
3.1	Igreja no passado e no presente.....	23
3.1.1	Outras instituições que apoiam os venezuelanos e suas ações.....	24
4	A CHEGADA DE VENEZUELANOS NO SUL DE MINAS.....	28
4.1	Venezuelanos no Sul de Minas: experiências.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Os católicos têm um trabalho que existe há 58 anos, que é a campanhas da fraternidade onde os bispos da CNBB se reúnem para discutir qual tema vai ser dialogado no tempo da quaresma e não ficar só no tempo da quaresma e sim para vida toda. Foi em 1980 que teve o tema *Fraternidade no mundo das migrações*, lema *Para onde vais?* Esse tema foi voltado para os imigrantes e refugiados, a igreja já mostrou que tem preocupação com imigrantes e refugiados.

A igreja vem acolhendo os venezuelanos no Sul de Minas por meio de moradias, para ajudar a pagar o aluguel de alguma casa ou até mesmo quem tem condições doam uma casa para os imigrantes que chegam da Venezuela. Ajudam também com cestas básicas, eletrodomésticos e todos os tipos de assistência.

A igreja católica do Brasil e a da Venezuela tem uma ligação uma com a outra. Para acolher os venezuelanos as igrejas entram em conjunto, para ter uma estrutura de deslocamento que seja positivo para que os venezuelanos sintam o afeto amoroso e acolhedor da igreja, por mais que tenham ajuda de governos seja municipal, federal, a igreja tem um papel muito forte de acolher.

Há migração há mais de 2000 anos, com o exemplo de Maria e José que tiveram que fugir de sua cidade na parte norte de Belém chamado Migdo para o Egito. Eles fugiram para o Egito, porque o rei Herodes queria matar Jesus porque ele tinha medo de Jesus roubar seu trono.

Tem 2 tipos de migração: a forçada (refúgio) que quando os imigrantes são obrigados a se deslocar por motivos de perseguição religiosa, política, crise econômica, e a voluntária quando o migrante faz por sua vontade própria. E por fim, destaca-se a diferença da imigração, da emigração e da migração. A imigração é a entrada de um país para outro, a emigração é saída e a migração é o deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico. Acontecem em diferentes grupos sociais, econômicos, culturais e políticos. Os fluxos migratórios ocorrem na história por meio do movimento de indivíduos dentro ou fora do país de origem.

A ONU deu status de refugiado a “uma pessoa que, tendo um medo bem fundado de ser perseguido por razões de raça, religião, nacionalidade, por participação em grupo social particular de opinião política, por estar fora do país de sua nacionalidade é incapaz de agir de maneira diferente ou até esse medo, sem vontade de retomar a proteção desse país” SPAREMBERGER & BÜHIRNG 2020, p.97).

O principal objetivo desta pesquisa foi estudar o acolhimento da igreja católica dos

venezuelanos no Sul de Minas. Além desse objetivo, fez-se buscas nas Campanha da Fraternidade, e relatou-se as experiências dos venezuelanos no Sul de Minas.

A metodologia foi feita da seguinte maneira: as etapas foram desenvolvidas pela consulta das CFs, conversas com um imigrante venezuelano que vive em Alfenas/MG, visualizações a entrevistas no canal do Youtube (do *Balanço Geral* e *TV Alfenas*), que falam como os imigrantes venezuelanos chegaram no Sul de Minas, leituras de livros e artigos que discorrem sobre o tema.

Com o resultado da pesquisa, compreendi que a igreja católica está sempre em processo de acolher os imigrantes; sempre tem algo novo na igreja como pastorais. Por mais que a igreja ajude, precisa do apoio político, como dos governos municipal, estadual e federal. Não só com ajuda no deslocamento dos imigrantes, mas também reforçar a ajuda como em abrigo, em trabalho e outros temas.

A pesquisa possui os temas do acolhimento da igreja católica através das Campanhas da Fraternidade, temas da imigração e do refugiado nas campanhas da fraternidade, o papel da igreja em localidades do Sul de Minas e a chegada dos venezuelanos e por fim, relatos de experiências dos venezuelanos.

2 O ACOLHIMENTO DA IGREJA CATÓLICA

O acolhimento dos imigrantes e refugiados, começou antes do nascimento de Jesus Cristo. José e Maria tiveram que fugir para o Egito, porque o rei Herodes queria matar Jesus. Jesus era uma ameaça para ele, porque estava com medo de perder o poder como rei de Jerusalém.

Quando o rei Herodes faleceu, José e Maria pegaram Jesus e voltaram para Belém. Jesus tinha 12 anos quando voltaram para Belém e foi assim que surgiu a data de comemorar o dia dos imigrantes e refugiados, que é dia 20 de junho (2000 anos atrás através da ONU – Organização das Nações Unidas).

Além dos refugiados, a Igreja Católica, ao longo do tempo, tem acolhido grupos como prostitutas, moradores de rua, pobres, sem teto, dependentes químicos, doentes, população LGBTQIA+, entre outros.

A igreja acolhe os grupos de forma de cada estado que a pessoa é. No caso dos moradores de rua a igreja vai até cada um e orienta podendo tirar eles das ruas e encaminhar para uma casa de abrigo ou, se o morador de rua quiser voltar para família, ela tenta ajudar se o morador de rua quiser.

Além dessa ajuda, a igreja distribui comida para eles consumirem, roupas de frio quando chega época do inverno. Em relação a população LGBTQIA+, a igreja mostra que não tem nenhum tipo de preconceito com gênero, ela mostra que está de braços abertos para acolher a todos que fazem parte deste grupo.

Em relação aos pobres, a igreja os acolhe de diferentes modos oferecendo ou doando cestas básicas, encaminhando-os para auxiliar com medidas que pessoa pobre tenha necessidade, até uma palavra de motivação pode ser um tipo de auxílio.

Prostitutas, a igreja tenta tirá-las dessa situação, primeiramente com ajuda psicológica e orientar que existem outras formas de ganhar dinheiro e é importante ressaltar que não é somente de mulheres, mas também com homens, crianças e outros gêneros.

Os sem-teto, muitos e não tem onde morar, tem seus familiares a igreja acolhe em seus espaços pelo menos na época do frio. Muitos dos sem-teto podem ter sido abandonados pelos seus familiares ou muito não tem nenhum tipo de família, a igreja ajuda de forma diferente a depender da situação.

No que se refere aos usuários de drogas, a igreja católica tem várias instituições de apoio. Tem a comunidade Betânia e Fazenda da Esperança, que são comunidades que pessoas renunciam partes de suas vidas para ajudar aos usuários de drogas.

Em relação aos doentes, a igreja católica ajuda com doação de sangue, ou outros tipos de doença como câncer, ajuda na parte financeira quando algum doente não tem condições para comprar remédios, cadeira de rodas, doação até de cabelo para aquelas pessoas doentes que sofrem com a queda de cabelos (câncer). Além desses acolhimentos, a igreja católica também ajuda quando acontece alguma catástrofe causada pelas chuvas. Ela ajuda com alimentação, remédios e moradia para aqueles que perderam tudo por ocasião de chuvas fortes.

A igreja católica, todos os anos, desenvolve um trabalho chamado Campanha da Fraternidade, para que a igreja se aproxime e acolha cada pessoa ou cada grupo populacional necessitado. Em 2022, a CF teve como tema O tema “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26),

Outro lema que a igreja trabalhou em uma de suas CFs foi “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5, 1) no ano de 2014. No cartaz desta campanha há o desenho de correntes sendo quebradas nas mãos, essa corrente significa liberdade de expressão, cultura, respeito. A igreja tem esse forte trabalho para aproximar e acolher a toda sociedade.

A CF começa na quaresma e termina no Domingo de Ramos. O tema não é para ser vivido somente na quaresma, é para viver para vida toda é uma das formas de ajudar os grupos citados.

A igreja católica ensina que não é a igreja de pedra que vai até o encontro em cada grupo citado. São as pessoas de bom coração que vão e que seja instrumento para os que sofrem, para aliviar um pouco a dor por qualquer situação.

Em muitos lugares do Brasil e em Alfenas, por exemplo, há um grupo de oração voltado para universitários; até dentro das universidades têm um grupo chamado GOU (Grupo de Oração Universitário), além de acolher os universitários na área física, dá apoio de afeto, carinho, através de Jesus.

2.1 O acolhimento da igreja católica através das campanhas da fraternidade

A CF é um dos movimentos da igreja católica. A cada ano a CF tem um tema sugerido pelos bispos; junto com a CNBB os bispos se reúnem desde quando surgiu a CF para planejá-las para começar a ser trabalhado durante o tempo quaresmal que dura 40 dias.

Durante esses 40 dias, a igreja se reúne fazendo grupos de reflexões através do tema. A CF começou em 1962 através de três padres, estes padres tiveram esse intuito de ter aproximação uns com os outros e ensinar que a CF começa de dentro para fora de cada pessoa,

não deve ficar só na teoria e sim na prática.

Mesmo que a CF foi fundada em 1960, teve inícios aos trabalhos a partir do ano de 1964. A CF traz para cada pessoa a possibilidade de diálogo, visa ainda promover mudança de vida e promover uma vida fraterna.

Os imigrantes e refugiados foram tratados entre os fiéis no ano de 1980 com o tema “Para Onde Vais?” A igreja se preocupa quando os imigrantes e os refugiados chegam a uma nova sociedade e se preocupa com emprego, saúde e outras estruturas para que eles se sintam acolhidos, seja no Brasil, ou em outros países de chegada.

Como já foi mencionado, a primeira CF ocorreu no de 1964. Até em 2022 foram realizados 58 CFs. Se observa no quadro 01, que foram vários temas tratados e os grupos demográficos acolhidos. Os temas tratados vão desde a Igreja em renovação, passando pelos imigrantes e refugiados, até a questão da educação. Já os grupos populacionais vão desde Igreja passando pelos jovens, sem tetos, dependentes químicos, até os grupos escravizados, famílias e trabalhadores.

Quadro 01 – Campanhas da Fraternidade (1964-2022).

Ano	Tema	Lema	Grupo Populacional
1964	Igreja em Renovação	Lembre-se: Você também é Igreja	Igreja
1965	Paróquia em Renovação	Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor	Igreja
1966	Fraternidade	Somos responsáveis uns pelos outros	Todos
1967	Corresponsabilidade	Somos todos iguais, somos todos irmãos	Todos
1968	Doação	Crer com as mãos!	Todos
1969	Fraternidade	Para o outro, o próximo é você	Todos
1970	Participação	Ser Cristão é Participar	Todos
1971	Reconciliação	Reconciliar	Todos
1972	Serviço e Vocação	Descubra a felicidade de servir	Vocacionados
1973	Fraternidade e Libertação	O egoísmo escraviza, o amor liberta	Pessoas escravizadas
1974	Reconstruir a Vida	Onde está teu irmão?	Todos
1975	Fraternidade é repartir	Repartir o Pão	Famintos
1976	Fraternidade e Comunidade	Caminhar juntos	Todos
1977	Fraternidade na Família	Comece em sua casa	Família
1978	Fraternidade no Mundo do Trabalho	Trabalho e Justiça para todos	Trabalhadores

1979	Por um mundo mais humano	Preserve o que é de todos	Todos
1980	Fraternidade no Mundo das Migrações	Para onde vais?	Imigrantes e Refugiados
1981	Saúde e Fraternidade	Saúde para todos	Todos
1982	Educação e Fraternidade	A Verdade vos libertará	Alunos
1983	Fraternidade e Violência	Fraternidade sim, Violência não	Vítimas de violência
1984	Fraternidade e Vida	Para que todos tenham vida	Todos
1985	Fraternidade e Fome	Pão para quem tem fome	Para os que têm fome
1986	Fraternidade e Terra	Terra de Deus, Terra de irmãos	Todos
1987	A Fraternidade e o Menor	Quem acolhe o menor, a Mim acolhe	Todos
1988	A Fraternidade e o Negro	Ouvi o clamor deste povo!	Vítimas de racismo
1989	A Fraternidade e a Comunicação	Comunicação para a Verdade e a Paz	Comunicadores
1990	A Fraternidade e a Mulher	Mulher e Homem: Imagem de Deus	Homens e Mulheres
1991	A Fraternidade e o Mundo do Trabalho	Solidários na dignidade do Trabalho	Trabalhadores
1992	Fraternidade e Juventude	Juventude - caminho aberto	Jovens
1993	Fraternidade e Moradia	Onde moras?	Sem teto
1994	A Fraternidade e a Família	A Família, como vai?	Família
1995	A Fraternidade e os Excluídos	Eras tu, Senhor?!	Excluídos
1996	A Fraternidade e a Política	Justiça e Paz se abraçarão!	Políticos
1997	A Fraternidade e os Encarcerados	Cristo liberta de todas as prisões	Presidiários
1998	Fraternidade e Educação	A Serviço da Vida e da Esperança	Alunos
1999	A Fraternidade e os Desempregados	Sem trabalho... Por quê?	Desempregados
2000	Dignidade Humana e Paz (ecumênica)	Novo Milênio sem Exclusões	Todos
2001	Fraternidade e as Drogas	Vida sim, Drogas não!	Dependentes químicos
2002	Fraternidade e Povos Indígenas	Por uma terra sem males	Indígenas
2003	Fraternidade e Pessoas Idosas	Vida, Dignidade e Esperança	Idosos
2004	Fraternidade e Água	Água, fonte de Vida	Todos
2005	Solidariedade e Paz (ecumênica)	"Felizes os que promovem a Paz" (Mt 5,9)	Todos
2006	Fraternidade e Pessoas com Deficiência	"Levanta-te, vem para o meio!" (Mc 3,3)	Deficientes
2007	Fraternidade e Amazônia	Vida e Missão neste chão	Todos
2008	Fraternidade e Defesa da Vida	"Escolhe, pois, a Vida" (Dt 30,19)	Todos

2009	Fraternidade e Segurança Pública	"A Paz é fruto da Justiça" (Is 32,17)	Todos
2010	Economia e Vida (ecumênica)	"Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24)	Todos
2011	Fraternidade e a Vida no Planeta	"A criação geme em dores de parto" (Rm 8,22)	Todos
2012	Fraternidade e saúde pública	Que a saúde se difunda sobre a terra! (cf. Eclo 38,8)	Todos
2013	Fraternidade e Juventude	"Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6,8)	Jovens
2014	Fraternidade e Tráfico Humano	"É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5,1)	Deslocados forçadamente
2015	Fraternidade: Igreja e Sociedade	"Eu vim para servir" (Mc 10,45)	Todos
2016	Casa Comum, Nossa Responsabilidade (ecumênica)	"Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca" (Am 5,17)	Todos
2017	Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida	"Cultivar e guardar a criação" (Gn 2,15)	Todos
2018	Fraternidade e Superação da Violência	"Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8)	Todos
2019	Fraternidade e Políticas Públicas	"Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1,27)	Todos
2020	Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso	Viu, sentiu compaixão e cuidou dele. (cf. Lc 10,33-34)	Todos
2021	Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor (ecumênica)	"Cristo é a nossa paz. Do que era dividido Ele fez uma unidade."	Todos
2022	Fraternidade e Educação	Fala com sabedoria, ensina com amor. (cf. Pr 31,26)	Todos

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade (1964 a 2022).

2.2 Campanhas da fraternidade e o tema da migração e do refúgio

Ao pesquisar sobre as CFs, identificou-se que até 2022, boa parte delas trabalhou direta ou indiretamente com os grupos de migrantes ou refugiados.

A primeira e a mais importante delas foi no ano de 1980 com o tema "Fraternidade no Mundo das Migrações" e com o lema "Para onde vais?" Este tema visou mostrar para onde os imigrantes e refugiados estão indo ao saírem de suas origens.

De acordo com a CNBB (2022), em 1980 com a pesquisa do censo demográfico (IBGE) a estimativa de imigrantes foi de 40 milhões de habitantes no Brasil.

No cartaz desta campanha há uma família na rua preocupada sem saber para onde eles vão, como se observa na figura 01. Eles devem ser migrantes. Nesta imagem há uma parede

onde está escrito “Não temos vagas”. Muitos imigrantes e refugiados não tem lugar para ficar quando deixam suas origens.

Figura 01: Campanha da Fraternidade, 1980.



Fonte: Fraternidade no Mundo das Migrações (1980, CNBB).

A CF “Reconstruir a vida, onde está o teu irmão?” de 1974 também falou indiretamente dos migrantes; foi a segunda fase em que a igreja católica se preocupou com a realidade social e denunciou todo tipo de preconceito. Este tema não envolveu somente grupos sem teto e prostitutas, ele envolve também os imigrantes. Para os imigrantes não é fácil reconstruir a vida sozinhos, eles precisam de ajuda de emprego, casa, saúde e para chegar no Brasil ou fora do Brasil precisa da ajuda da igreja e de outras instituições, como o governo.

Pode se observar no cartaz desta campanha, como se vê na figura 02, que tem um ponto de interrogação com vários rostos dentro. Este ponto está mostrando onde está a pessoa que está do nosso lado quando precisa.

Em 1991 a CF teve o tema a fraternidade e o mundo do trabalho. Esse tema quis mostrar que todo mundo tem direito a um trabalho digno. No cartaz desta campanha, como se observa na figura 03, há trabalhadores em horário de almoço. Esta CF mostrou que todos os tipos de trabalhadores são dignos e devem ser respeitados em seus direitos. Os migrantes fazem parte de um grupo de trabalhadores que muitas vezes não conseguem trabalho. Ter a

carteira de trabalho é muito importante para eles.

Figura 02: Campanha da Fraternidade, 1974.



Fonte: Campanha da Fraternidade Reconstruir a Vida (1974, CNBB).

Figura 03: Campanha da Fraternidade, 1991.



Fonte: Solidários na Dignidade do Trabalho (1991, CNBB).

No livro “Por Dentro da Geografia”, do autor Wagner Ribeiro há uma imagem (figura 04) que mostra em 2014 imigrantes haitianos tirando sua carteira de trabalho na cidade de São Paulo/SP. Com isso eles começaram a ter seus direitos sociais garantidos como os demais trabalhadores.

Figura 04: Imigrantes haitianos retiram carteira de trabalho, em São Paulo (SP), 2014.



Fonte: Livro do 7º ano *Por dentro da Geografia* (Wagner Ribeiro, 2015)

Destaca-se também a CF de 2014 com tema “Tráfico Humano”. Mostrou-se neste ano pessoas forçadas a saírem de suas casas. Além dos imigrantes e refugiados, todos tem o direito de ser livre, ter saúde, trabalho, educação e outros tipos de apoio.

Todos os seres humanos têm o direito de ter uma vida digna, seja no pouco ou no muito. Aqui, pode citar que os imigrantes e refugiados são forçados a saírem de suas origens por conta de perseguições políticas, religiosas, racismo, catástrofes e outros fatores que obrigam eles a migrarem.

Na CF deste ano, como se vê na figura 05, há uma mão quebrando todas as correntes das outras mãos que eram de escravos; escravos por falta de liberdade de expressão e de outras formas de opressão.

Figura 05: Campanha da Fraternidade, 2014.



Fonte: Fraternidade e Tráfico Humano (2014, CNBB).

Figura 06: Dia Mundial do Refugiado.



Fonte: Todos são refugiados ONG (ano 2015).

Por fim, gostaria falar novamente de Maria e José, que também foram imigrantes e refugiados por várias perseguições, por conta de Jesus, e mostrar, que todos são imigrantes e refugiados. A figura 06 chama a atenção para esse tema.

3 O PAPEL DA IGREJA CATÓLICA NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES

O espaço geográfico é onde os homens e mulheres estão. Além da sociedade, o espaço geográfico é formado por shoppings, igrejas, supermercados, feiras livres, indústrias, fazendas, hospitais e elementos da natureza, entre outros.

Para Santos (1988), o espaço tem sido objeto de preocupações por diferentes profissionais. “Para alguns, objetos de conhecimento, para outro simples meio de trabalho. Há desde os que veem como produto histórico até os que o encaram como um processo histórico. Poderíamos dizer que o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concreto” (SANTOS e SOUZA, 1986, apud SANTOS 1988, p.61). Como vimos, o espaço é para todos e tem para uns diferentes sentidos.

O espaço é sempre formado de fixos e fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam de coisas fixas, fluxos chegam a essas coisas fixas; isso tudo junto é o espaço (SANTOS, 1988). Neste trabalho o fixo que está sendo pesquisado é a igreja católica no Sul de Minas no tempo atual. Está sendo estudado o acolhimento dos imigrantes e refugiados da Venezuela pela igreja.

Ainda de acordo com Santos, o tempo é espaço, o espaço é tempo. Para serem trabalhados em conjuntos e de forma concreta tem que ser empiricizado. É através do significado particular, específico de cada segmento do tempo que aprendemos o valor de cada coisa num dado momento (SANTOS, 1988). A migração dos venezuelanos para localidades do Sul de Minas pode ser vista na presença deles no espaço, como em Alfenas.

A palavra *espaço* é utilizada em dezenas de acepções, dentro de uma sala, do verde, de uns países, refrigerador, ocupado pelo corpo etc. (SILVA, 1986, apud SANTOS 2008 p. 70-71). O espaço é igual a paisagem mais a vida nela é existente, é a sociedade encaixada na paisagem com a vida que palpita conjuntamente com a materialidade. (SANTOS, 1988).

3.1 A igreja católica: passado e presente

Vasconcelos fala que é difícil trabalhar com conceitos num contexto de longa duração. Os agentes que fazem as cidades tiveram diferentes papéis durante os quase três séculos do período colonial. Durante esse período, a igreja teve um papel importante, porém declinante no fim do período (VASCONCELOS, 2006).

Ao ver a igreja no passado, ela sempre ajudou e ajuda até hoje. Porém hoje, em 2022, ela está mais acolhedora, ela vem renovando os seus trabalhos, que tem dentro dela, para

melhor ajudar os mais pobres, os sem tetos, a população imigrante e outros. A igreja tem diversas formas de ajudar as pessoas. Uma forma delas é a arrecadarem alimentos para os necessitados, por exemplo, moradores de rua,

O papel da igreja tem sido pouco destacado nos estudos urbanos. Mas, no Brasil, no período colonial, podemos afirmar que seu papel foi determinante na estruturação das cidades. Ainda de acordo com Vasconcelos (2006), as ordens religiosas tiveram um papel fundamental e dentre elas deve-se destacar o papel dos jesuítas.

Sua aproximação com o poder, seu poderio econômico e seu papel na implantação das atividades educacionais, fizeram com que seus estabelecimentos estivessem sempre nos locais de maiores prestígios e visibilidade nas áreas centrais das grandes cidades coloniais, destaca o autor acima citado.

Já Rosendahl (1995), aborda as relações entre a geografia e a religião. Afirma que aparentemente são dois temas que não tem nenhuma ligação, mas segundo ela tanto a geografia como a religião são práticas sociais. Além disso, afirma que a geografia analisa o espaço e a religião ocorre espacialmente.

Os geógrafos Sopher e Sack, realizaram pesquisas sobre a rede de administração de serviço religiosa na natureza espacial da igreja católica romana. No estudo de Sack a igreja reconhece e controla muitos tipos de territórios, porém ela engloba duas amplas tipas: o primeiro refere-se aos lugares sagrados e edifícios da igreja, o segundo inclui sua própria estrutura administrativa (SOPHER E SACK, APUD ROSENDAHL, 1995, p.57).

Hoje em dia, a igreja católica tem papel importante na sociedade, como foi escrito anteriormente. Mesmo que ela não tenha sido estudado neste trabalho o controle do território pela igreja no Sul de Minas, uma forma de dinamizar o território pode ser por meio do apoio que dá a chegada dos imigrantes venezuelanos no Brasil e na região, para que eles tenham uma vida digna como qualquer cidadão nesta nova localidade de moradia.

Cabe ressaltar que as pastorais, que são movimentos da igreja, têm apoiado as chegadas dos imigrantes no Brasil. As pastorais têm ajudado os bispos da CNBB que articularem em conjunto com a igreja católica da Venezuela; eles têm interações (comunicação) uns com outros para ajudar os imigrantes que se deslocam da Venezuela para o Brasil.

3.1.1 Outras instituições que apoiam os venezuelanos e suas ações

Há também entidades, como a Cáritas, Serviço Pastoral do Migrante (SPM), instituição de migrações e direitos humanos (IMDH), os jesuítas que ajudam a se estabelecerem no Brasil assim que eles chegam. O quadro 02 mostra instituições que têm apoiado os venezuelanos desde a saída de suas casas na Venezuela, até o Brasil.

Quadro 02: Instituições e organizações envolvidas na migração venezuelana e interiorização, conforme natureza.

Vinculadas ao Sistema das Nações Unidas
Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA)
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)
Vinculadas ao Ministério da Defesa
Exército Brasileiro
Força Aérea Brasileira
Vinculadas ao Ministério da Justiça e Segurança Pública
Polícia Federal
Comitê Nacional para Refugiados (CONARE)
Conselho Nacional de Migração (CNg)
Organização Religiosas
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons)
Serviços Jesuítas a Migrantes e Refugiados (SJMR)
Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM)
Casa de Apoio Chico do Vale
Redes Caritas
Organizações Não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil
Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA)
Migraflix
Refúgio 343
Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) (da Rede Solidaria para Migrantes e Refugiados (RedeMiR))
Outras
Cruz Vermelha do Brasil

Fonte: Mendes & Fernandes, 2021.

Vale destacar que, em Belo Horizonte o SJMR conduz a “Rede Acolhe Minas”, composta por ACNUR, Arquidiocese de Belo Horizonte, Provindes-Ação Social arquidiocesana de Belo Horizonte, Cáritas Regional Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto Félix Gutarri, Rede Filhas de Jesus, Núcleo de Acolhida e articulação da solidariedade paroquial (NAASP), CIO da Terra, Colégio Loyola, Faculdade

Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Colégio Santo Agostinho, Colégio Marista, Escola Superior Dom Helder, Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, Centro Federal de Educação e Tecnológica (CEFT) (MENDES E FERNANDES, 2021).

Quadro 03: Características das instituições de acolhimento. Minas Gerais, por tipo de parcerias, 2019.

Instituição	Característica da Instituição	Acolhimento	Parceria(s) com outros órgãos	Parceria(s) com outros setores	Modalidade da Interiorização
Mórmons	Organização Religiosa	Famílias	Autônomos	Empresas de Transporte Aéreo Azul Sociedade Civil	Abrigo Residência Reunificação Familiar
ADRA	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público OSCIP	Famílias	USAID OFDA	Sociedade Civil	Abrigo-Abrigo Abrigo-Trabalho Reunificação Familiar
SJMR	Organização Religiosa	Indivíduos Famílias	-ACNUR -OIM -Paróquias e outras organizações religiosas -Exército Brasileiro	Sociedade Civil	Abrigo-Abrigo
Casa de Apoio Chico Vale	Organização Religiosa	Indivíduos	Cruz Vermelha do Brasil	Sociedade Civil Organizações religiosas	Abrigo-Abrigo Reunificação Familiar
Refúgio 343	Organização não governamental / filantrópica	Famílias	-ONG Fraternidad e Sem Fronteiras/FSF -ONU -Exército Brasileiro	Sociedade	Abrigo Residência

Fonte: Mendes & Fernandes, 2021.

Como se observa no quadro 03 acima, as instituições voltadas ao acolhimento são de parte religiosa e civil e acolhem famílias e indivíduos. Elas têm parceria com autônomos e com instituições (o ACNUR e o exército brasileiro), empresas de transporte, sociedade civil e

organização religiosa. Oferecem abrigo, residência e ajudam na reunificação familiar.

O SJMR é uma instituição internacional da companhia de Jesus que é especialista em migração, deslocamento forçado e refúgio. Em parceria com estruturas governamentais e através do Projeto Acolhe Brasil, concretiza a interiorização de venezuelanos, atuando no Brasil em cinco estados: Minas Gerais, Roraima, Amazonas e Rio Grande do Sul.

A casa de apoio Chico do Vale é uma associação filantrópica cujo propósito inicial é o acolhimento a pacientes transplantados e em tratamento na capital mineira. A partir do ano 2018 passou a acolher refugiados venezuelanos, interiorizados para Minas Gerais. Em parceria com o Serviço Jesuíta e outras entidades religiosas, além do apoio de doação de empresários e voluntários, já recebeu aproximadamente 490 venezuelanos.

As redes institucionais de atendimento a migrantes e refugiados que surgiram ao longo dos séculos XX e XXI guardam em comum uma trajetória histórica comum caracterizada pela presença da máquina pública e da sociedade civil organizada, trabalhando em parceria com organismos internacionais especializados que surgiram no âmbito da organização das Nações Unidas (ONU), como o ato comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as migrações (OIM) (MENDES ET.AL., 2022).

Em Boa Vista (RR) pode se ver iniciativas da igreja católica identificadas nas matérias jornalísticas da Folha de Boa Vista que fazem projetos de atendimento aos venezuelanos, por meio de ação de voluntários, sendo coordenadas por entidades locais da igreja e contando com a colaboração de entidades religiosas e não religiosas.

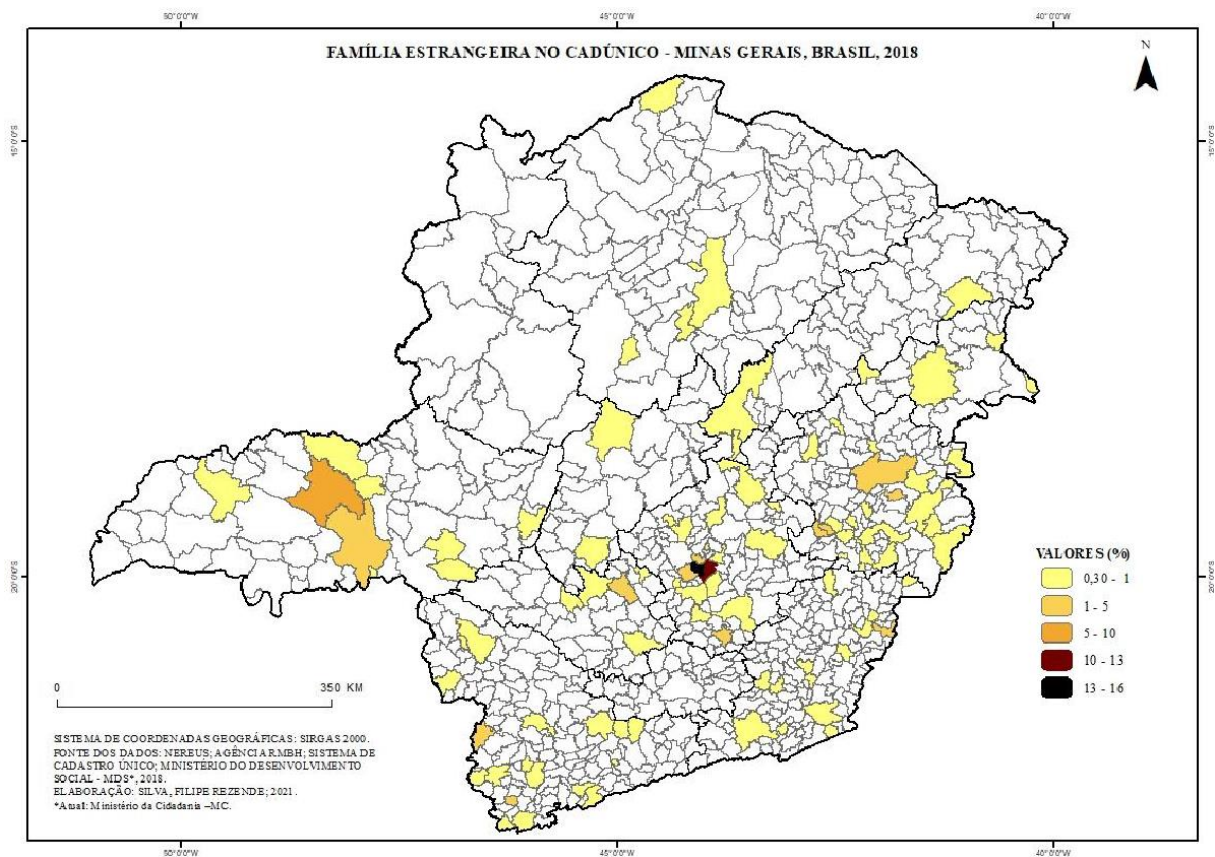
Um dos projetos, “Caminhos de Solidariedade: Brasil e Venezuela” “trata-se de uma iniciativa nacional da Igreja Católica que visa promover sistematizar um conjunto de ações solidárias de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados venezuelanos no Brasil” (RODRIGUES, *APUD* MENDES ET.AL., 2022). Outro projeto, “Mexendo a Panela”, tem por objetivo distribuir marmitas, antes para moradores de rua e depois para migrantes e refugiados venezuelanos na capital do estado (MENDES, ET AL., 2022).

4 A CHEGADA DE VENEZUELANOS NO SUL DE MINAS

Minas Gerais, como todos os estados brasileiros, tem recebido grande número de migrantes estrangeiros. Uma das formas de saber quantas famílias de migrantes e estrangeiros vivem no estado e no Sul de Minas é por meio da consulta ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Informações coletadas neste cadastro por Silva (2021) mostra a quantidade de famílias estrangeiras pobres que acessaram o referido cadastro, com o interesse de serem assistidas em alguns dos programas sociais em Minas Gerais, como se observa na figura 07.

Figura 07: Famílias de migrantes cadastradas no CadÚnico, Minas Gerais, 2018.



Fonte: Silva, 2021.

Como se observa na figura, os municípios sul-mineiros que possuíam famílias de migrantes cadastradas em 2018 eram 18 cidades: Alfenas, Andradas, Guaxupé, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Extrema, Varginha, Três Pontas, Caldas, Bom Repouso, Senador Amaral, Ouro Preto, Três Corações, Itajubá, Carvalhos, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso, Ouro Fino. Desse grupo, dois municípios se destacaram, possuindo de 1 a 5 (%) de famílias de migrantes registradas. Esses municípios foram, Alfenas, Andradas e Guaxupé.

Foi possível no 1º Colóquio sobre Migrações e Espaço Geográfico ocorrido na Universidade Federal de Alfenas/MG, no ano de 2019 ter contato com alguns imigrantes da Venezuela. Eles contaram como foi sua trajetória até chegar à cidade, um deles falou que além da ajuda da igreja católica para conseguir moradia também teve ajuda para aprender a Língua Portuguesa. Aqui relato que conversei com um deles, que contou que é formado em Contabilidade.

As paróquias de Alfenas/MG, principalmente a paróquia São Pedro ajudou os imigrantes a chegarem ao Brasil, que tiveram vários percursos. Para trazer esses imigrantes da Venezuela para Alfenas tiveram que se deslocar de várias cidades, uma delas que é mais difícil é sair da sua própria cidade, deixar tudo por causa de catástrofes, falta de emprego, saúde debilitada e outros.

Segundo Porto (apud UNIFAL-MG, 2019): “Na última década, municípios da região têm recebido imigrantes internacionais e refugiados (ou solicitantes de refúgio) vindos de países do sul. A cidade de Alfenas, por exemplo, recebeu duas famílias de venezuelanos”.

Ainda de acordo com Porto,

Via de regra, imigrantes e refugiados se dirigem ao Brasil como país de destino procurando segurança e melhores condições de vida e de trabalho, imaginando que terão aqui oportunidades de se tornarem cidadãos e cidadãs, condição muitas vezes comprometida em suas sociedades de origem, marcadas por desigualdades socioespaciais, precarização do trabalho e governos pouco democráticos. Muitas vezes esses deslocamentos resultam também de ameaças por conta do posicionamento político e religioso e pela condição de gênero e orientação sexual dos imigrantes (PORTO, 2021, p. 3).

O Brasil e a Venezuela são países vizinhos. A Venezuela está o tempo todo tendo a necessidade de ajuda, porque passa por crise social e econômica. O apoio não só dos governantes, mas também tem apoio das igrejas católicas do Brasil junto com as igrejas da Venezuela.

Desde julho de 2018, Minas Gerais acolheu mais de 4.426 venezuelanos por meio da estratégia de interiorização do governo federal. A sociedade civil em MG, assim como os governos estadual e os municípios, por esforços para receber refugiados e migrantes venezuelanos nesses últimos anos (OIM, 2022).

De acordo com Baganha citado por Mendes e Fernandes (2021), as migrações internacionais passaram a se articular por fatores microestruturas na recepção e no capital social dos imigrantes na sua inclusão na sociedade de acolhimento, em como fatores macroestruturais principalmente do capitalismo, em nível global, no desencadear dos fluxos

migratórios ou regulação estatal dos fluxos.

Em 3 de março de 2017, o Conselho Nacional de Imigração (CNIG) publicou normativa (RN) n*126/2017 (CNIG 2017) que concedia aos venezuelanos as mesmas prerrogativas contidas no acordo de livre trânsito do Mercosul. A prática havia sido seguida pela Colômbia e pelo Peru, mediante o acordo sobre residência para os nacionais dos estados e associados do MERCOSUL (MENDES & FERNANDES 2021).

Tabela 1: Número de venezuelanos interiorizados, por estados (2018-2020).

ESTADO	Número de venezuelanos interiorizados
Acre	40
Alagoas	9
Amazonas	4.605
Amapá	5
Bahia	508
Ceará	193
Distrito Federal	1.000
Espírito Santo	153
Goiás	804
Maranhão	3
Mato Grosso	978
Mato Grosso do Sul	2.660
Minas Gerais	2.186
Pará	45
Paraíba	633
Paraná	5.086
Pernambuco	683
Piauí	15
Rio de Janeiro	1.170
Rio Grande do Sul	4.730
Rio Grande do Norte	216
Rondônia	501
Santa Catarina	4.904
São Paulo	6.416
Sergipe	57
Tocantins	7
TOTAL	37.618

Fonte: Adaptado do Subcomitê Federal para Interiorização dos Imigrantes. Deslocamentos assistidos de venezuelanos Brasil, 2020, *apud* Mendes & Fernandes, 2021.

Em 31 de janeiro de 2020, mais 17 mil venezuelanos tiveram o status de refugiados concedido (RODRIGUES & PALMA, *APUD* MENDES E FERNANDES, 2021), fazendo com que o Brasil seja o país com maior número de refugiados venezuelanos na América

Latina (ACNUR, *APUD* MENDES E FERNANDES, 2021).

Como se observa na tabela 1, os quatro estados que mais receberam migrantes venezuelanos foram São Paulo com 6.416, Paraná 5.086, Santa Catarina 4.904 e Rio Grande do Sul 4.730. Minas Gerais recebeu 2.186 venezuelanos.

4.1 Venezuelanos no Sul de Minas: experiências

Neste tópico serão descritas experiências de venezuelanos que hoje moram em localidades sul-mineiras. As cidades onde residem são, Varginha, Alfenas e Andradas.

De acordo com o jornal Balanço Geral (2018) (canal no youtube), a repórter Carolina Moura fala que os imigrantes da Venezuela chegaram em Varginha/MG em um ônibus do exército brasileiro com 39 venezuelanos, como se observa na figura 07.

Os venezuelanos, vieram de Roraima que faz divisa com a Venezuela. O projeto operação da igreja católica *Mártir São Sebastião de Varginha/MG*, coordenado pelo padre Alex da cidade de Carvalho/MG, é que representa o projeto no Sul de Minas. Na entrevista ele fala sobre o projeto. Em uma parte da entrevista ele fala que através do contato com o padre de Roraima, pode oferecer acolhida e oferecer ajuda a algumas famílias que quisessem morar no Sul de Minas.

Figura 08: Venezuelanos que chegaram no sul de Minas, 2018.



Fonte: Programa Balanço Geral (Chegada dos imigrantes na Venezuela em Varginha/MG).

Na mesma reportagem os venezuelanos falam sobre seus planos ao chegar no Brasil. Airon (Figura 08), um deles, que era mecânico na Venezuela, precisou buscar refúgio no Brasil e espera ajudar sua família que ficou lá.

Figura 09: Airon, um dos venezuelanos que veio para o Sul de Minas, 2018.



Fonte: Programa Balanço Geral (Chegada dos imigrantes na Venezuela em Varginha/MG).

Já o venezuelano Antônio (nome não verdadeiro) veio para o Brasil em 2019, ele morava na Ciudad Bolívar, capital do estado que tem esse mesmo nome. A chegada dele foi em Boa Vista (RR) e depois saiu de ônibus até ao aeroporto de Manaus. Às 2h da madrugada saíram desse aeroporto e chegaram ao estado de São Paulo/SP.

Depois disso, ficou em São Paulo e pegou ônibus em direção à cidade de Guaxupé/MG e em seguida chegou a Alfenas, na igreja São Sebastião e São Cristóvão. Ali o padre acolheu e ofereceu jantar; eram umas 4h da manhã e depois foi para o bairro Vila Teixeira.

No começo, Antônio começou a trabalhar com placas solares Vates e ficou por 6 meses. E depois arrumou emprego no Supermercado Unissul em Alfenas; ali ele era repositor e ficou 2 anos e meio trabalhando por lá. E hoje ele subiu de cargo, ele está no setor de açougue faz 9 meses. Ele era auxiliar e agora falta menos de 4 meses para ele ser açougueiro. Antônio faz parte de uma família venezuelana que vive em Alfenas (Figura 09).

Ele responde que tem saudades da família e pretende visitar, porque a saudade é grande. Só que por quanto ele disse que não está com condições de visitar.

Outro migrante venezuelano é Yhonny Prado Castro que vive no Brasil há mais de quatro anos. Na experiência de Yhonny, ele relata os desafios encontrados ao chegar no Brasil. Um dos desafios, foi a língua portuguesa, às vezes deixava de se alimentar para que seu filho alimentasse. Ele chegou a trabalhar como vendedor ambulante que vendia água e refrigerante, ele fala que tem dificuldades vividas no Brasil de não ter toda sua família e os preconceitos que têm sofrido (PORTO, 2021)

Figura 10: Família que veio da Venezuela e que mora em Alfenas/MG, 2018.



Fonte: TV Alfenas/MG (Youtube).

Em uma entrevista com a assistente social Cristina Nogueira na TV Alfenas/MG em 2018, ela informou que por meio da diocese de Guaxupé Alfenas recebeu duas famílias da Venezuela. A paróquia São Sebastião e São Cristóvão e outras paróquias ajudaram os venezuelanos em Alfenas. A expectativa é que os venezuelanos tenham uma qualidade de vida melhor, que sejam felizes e conquistem tudo que eles almejam (CRISTIANE NOGUEIRA, 2019). Assistência Social de Alfenas, junto com a comunidade deu apoio com móveis e estrutura como uma casa. O atendimento está sendo feito como educação, saúde, alimentação e outros.

Por fim, destacaremos a experiência de Haniel, que chegou há pouco tempo com sua família em Andradas. Este município é conhecido pela grande presença de migrantes haitianos, mas os venezuelanos começaram a chegar na localidade também.

Assim que chegou na cidade, Haniel e sua família passaram a morar em uma chácara no bairro Jardim Ipê, em uma casa cedida por um empresário da cidade. A chegada deles no

Brasil tem pouco mais de um ano; eles se estabeleceram primeiro na região Norte e com auxílio da igreja católica começou a ter uma nova vida de paz e tranquilidade em Andradas/MG, onde foi acolhido pelo programa caminho da solidariedade que é uma iniciativa dos bispos que ganhou adesão da diocese de todo o país. Segundo o Cônego Simão Cirineo, foi a pedido de Dom Majella que conseguiu-se trazer a família da Venezuela.

Os motivos que levaram a Venezuela, foram a crise econômica, crise política e as dificuldades econômicas. Haniel fala na entrevista que mesmo trabalhando o mês inteiro e quase o dia todo, não dava para manter a família em seu país de origem. Hoje, Haniel conseguiu um trabalho em Andradas e disse que está confortável e vai morar muito tempo. Conseguiu o que queria: paz e tranquilidade, o que ele não conseguia na Venezuela, embora pense em algum dia voltar para seu país de origem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, o que fica é que a igreja católica acolhe os imigrantes e refugiados há 2000 anos atrás. Ela acolhe imigrantes de várias formas, como abrigo, emprego, alimentação, saúde e outros.

Sobre as CFs, a igreja por meio delas, trouxe os imigrantes e os refugiados para discussão. Por exemplo, em 1980 com o título *Migração* e o lema *Para onde vais?*. Isso mostra que a igreja se preocupa para onde os imigrantes vão se deslocar de suas origens para outra origem.

Em relação aos imigrantes venezuelanos que estão vivendo hoje em localidades sul-mineiras, eles tiveram apoio da igreja para chegarem aqui. Houve ajuda com abrigo e outras necessidades. Tiveram o apoio também da Cáritas e outras instituições ligadas com igreja ou outro tipo de assistência social que a igreja procura ter apoio.

De uma maneira geral, a igreja faz um papel muito importante com os imigrantes. Como citado, Jesus, Maria e José são exemplos. Há 2000 mil anos atrás era bem difícil o deslocamento e hoje está bem mais fácil para se deslocar mesmo que seja difícil de deixar parentes e amigos.

Em relação à ajuda da igreja católica com os venezuelanos, ela também vem ajudando com o deslocamento deles até o Brasil e nas localidades do Sul de Minas. Tem ajudado com moradia, saúde, emprego e outros. Por exemplo, o migrante venezuelano que vive na cidade de Alfenas, teve ajuda da igreja com o deslocamento até a cidade.

Já o imigrante que vive em Andradas, além de muitas famílias de haitianos que ali residem, também teve garantida sua estabilidade na cidade. Haniel e a família dele moram numa chácara no Jardim Ipê e a chegada deles no Brasil foi há pouco mais de um ano. Eles se estabeleceram primeiramente na Região Norte e com auxílio da igreja católica começou a ter uma nova vida de paz e tranquilidade em Andradas/MG.

Os motivos que levaram a deixar a Venezuela foram a crise econômica, a crise política e as dificuldades econômicas. E de acordo com a ONU, desde 2015 quase 2 milhões deixaram a Venezuela.

Haniel fala na entrevista que mesmo trabalhando o mês inteiro e quase o dia todo na Venezuela, não dava para manter a família. Segundo IBGE, o Brasil tem 30,8 imigrantes venezuelanos, em Roraima 12,252, São Paulo 8,081 e entre os anos 2017 e 2018 os imigrantes foram o 2 grupo a se registrar no Brasil com carteira de trabalho (24%).

Hoje, Haniel conseguiu um trabalho em Andradas/MG. Em Andradas a família de

Haniel foi acolhida pelo programa Caminho da Solidariedade que é uma iniciativa dos bispos que ganhou adesão da diocese de todo país. De acordo com o Cônego Simeão Cirino de Andradas, foi a pedido do Dom Majella que conseguiram trazer a família da Venezuela.

Haniel, pensa em voltar para a Venezuela. Ele disse que está confortável e vai morar muito tempo em Andradas e conseguiu o que ele queria paz, tranquilidade o que ele não conseguia na Venezuela.

Por fim, destaca-se que a igreja católica tem um papel fundamental na produção de dinâmicas do espaço geográfico, e uma delas pode ser identificada pelo acolhimento de imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Brasil torna-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina**. ACNUR, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina/>
- BAGANHA, MARIA I. A cada Sul o seu Norte: dinâmicas migratórias em Portugal. In: SANTOS, B. de. S. (Org). **Globalização, Fatalidade ou Utopia?** Edições Afrontamento: 2001 (pp.135-159).
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; et al. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2006.
- GASQUES, Jerônimo. **Diaconia do acolhimento**. Desafio à liturgia e à pastoral na cidade. São Paulo: Paulus, 2020.
- MATOS, Ralfo. **Geografia da População**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- MENDES, Denise Figueiredo; FERNANDES, Durval Magalhães. Interiorização de Venezuelanos para Minas gerais: instituições que atuam em redes sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, Vol. 09, No.22, Maio-Agosto, 2021.
- MENDES, Fernando Lima; SILVA, Carlos Alberto Borges da; SENHORAS, Elói Martins. O papel das igrejas e organizações religiosas na migração venezuelana em Roraima (2018-2022). **Boletim de Conjuntura**, Ano IV/Vol. 10/N, 30, Boa Vista: 2022.
- MOURA, Carolina. Entrevista Youtube, Balanço Geral, 2018.
- NOGUEIRA, Cristina. Entrevista -TV Alfenas/MG, 2018.
- OIM. **OIM e PUC Minas lançam estudo sobre mobilidade humana e acolhimento de venezuelanos em Minas Gerais**, 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/oim-e-puc-minas-lancam-estudo-sobre-mobilidade-humana-e-acolhimento-de-venezuelanos-em-minas-gerais> Acesso em: 18 ago. 2022.
- PORTO, Gil Carlos Silveira. **Trajetórias socioespaciais de imigrantes internacionais no brasil no período atual**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/78886>>. Acesso em: 19/08/2022 10:17.
- ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, Ano I, 1995.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e Metodológico o da geografia**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- SILVA, Felipe Rezende. **A inserção de imigrantes internacionais e brasileiros retornados nas políticas sociais do estado brasileiro: migrantes no cadúnico em Minas Derais (2015 a 2018)**. Tese de doutorado em Tratamento da informação espacial, PUCMinas, Belo Horizonte, 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **1º Colóquio sobre Migrações e Espaço Geográfico** na Universidade federal de Alfenas/MG, 2019.
- VASCONCELOS, Pedro de A. Os agentes modeladores das cidades brasileiras no período

colonial. In: CASTRO, Iná Elias de et al. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade_1964_a_2022